

Ameríndia

Por: Maria Clara Bingemer

Dos dias 28 de julho a 1 de agosto se realizará em São Paulo, nas dependências da PUC-SP, a CONFERÊNCIA SOBRE O CRISTIANISMO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE, com o tema Cristianismo na América Latina e no Caribe: trajetórias, diagnósticos, perspectivas. A conferência é organizada pela Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) e pelo projeto Ameríndia, que é parte do setor da América Latina da Associação Ecumênica de teólogos do Terceiro Mundo.

A Conferência reunirá teólogos de grande nome de todo o continente e será organizada em termos de uma grande conferência na parte da manhã e várias mesas redondas à tarde.

Qual o motivo que mobiliza tantos teólogos de renome a se reunirem para pensar a atuação do Cristianismo no continente latino-americano? O movimento vem de longe, desde os anos imediatamente posteriores ao Concílio Vaticano II, quando Gustavo Gutiérrez, em 1971, lança o seu livro “Teologia da Libertação”, que inaugurarão todo um novo pensar teológico a partir da realidade da pobreza e da opressão dos povos latino-americanos.

A Igreja da América Latina, que sempre havia sido uma Igreja-reflexo do que se passava na Europa desejava tornar-se uma Igreja-fonte, pensando seus conteúdos teológicos a partir da realidade injusta e sofrida de seu povo e elaborando sua reflexão teológica em estreito diálogo com as Ciências Sociais.

Muitas coisas aconteceram desde aquele longínquo 1971. A Teologia da Libertação ganhou força na Igreja do continente e chamou a atenção do resto do mundo. A queda do Socialismo Real em 1989 fez muitos se perguntarem se aquele pensar teológico não havia chegado ao fim. A conferência em São Paulo parece dizer-nos que não.

A América Latina e o Caribe participam das grandes transformações pelas quais passa hoje o mundo, com seus avanços tecnológicos, mudanças sociais e de costumes, revoluções de sentidos e significados que afetam as formas de vida e seus valores fundamentais. Está em curso, um vigoroso renascimento de povos e culturas indígenas, de movimentos afro-americanos e de mulheres, de luta pela preservação do meio ambiente e da vida, de busca de maior justiça para superar as desigualdades e obstáculos à paz. Grandes expectativas e muitas melhorias se abrem com a viabilização de novos recursos humanos e tecnológicos. Mas também, profundas ambigüidades se imiscuem em todo este processo, fazendo crescer a pobreza, a violência, as desigualdades sociais e pondo em crise a esperança.

Em meio ao crescente pluralismo cultural e religioso, o Continente continua marcado por uma forte tradição cristã. Mas em que o cristianismo tem ajudado e como pode contribuir neste importante momento de crise? Numa visão analítica e prospectiva, que tarefas de transformação e solidariedade social pode e deve cumprir, prioritariamente, para ser

coerente com a fé que professa? De fato, o cristianismo vive as realidades e complexidades da terra, carregando o fermento da transcendência. Como oferecer em gestos concretos em meio à realidade a experiência de Deus adequada para os dias de hoje? Como se pode criticar construtivamente e fazer propostas novas em vista dos novos tempos e dos novos desafios?

Isto tem sido buscado, nestas últimas décadas, com grande proveito para o cristianismo no Continente, por ocasião das Conferências de Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) no campo católico; e das Conferências de Oaxtepec (1968), Huampani (1982), Indaiatuba (1988), Concepción (1995) e Barranquilla (2001), no âmbito evangélico.

De forma multidisciplinar, a Conferência pretende ser, portanto, um espaço para um diagnóstico das situações presentes, um resgate da memória e um estudo prospectivo, no que se refere ao cristianismo e às suas responsabilidades, em meio às atuais transformações na América Latina e Caribe.

Para conhecer o programa da Conferência e eventualmente inscrever-se, é só visitar a web page www.soter.org.br. Ali estão todas as informações relativas ao programa, forma de inscrição e outras informações práticas.

Possa esta Conferência, movida pelo Espírito do Deus Libertador, ajudar a tornar verdade em nosso continente o que canta a poesia de Dom Pedro Casaldáliga:

*América Ameríndia
Ainda na paixão
Um dia tua morte
Será ressurreição
Uirá sempre à procura
Da terra que virá
Maíra nas origens
No fim Maranatha!
Os pobres dessa terra
Queremos inventar
Essa terra sem males
Que vem toda manhã.*